



ATIVIDADE REFERENTE SEMANA 33 - 27/10/2025 A 31/10/2025.

COMPONENTE CURRICULAR: História

TURMA: 81

PROFESSOR (a) Marcos Antônio

OBSERVAÇÕES: As atividades estão na segunda imagem

A Guerra do Paraguai e a criação do Exército brasileiro

Cronologia das campanhas militares na bacia do Prata

1851	Brasil invade o Uruguai e depõe o presidente Oribe.
1852	Brasil invade a Argentina e depõe o ditador Rosas.
1864	Brasil invade o Uruguai e depõe o presidente Aguirre.
1864	dezembro – Solano López, ditador paraguaio, aprisiona um navio brasileiro.
1865	maio – formação da Tríplice Aliança.
1865	junho – vitória dos aliados na Batalha do Riachuelo.
1865	novembro e dezembro – surtos de cólera e varíola entre os soldados.
1866	maio – vitória dos aliados na Batalha de Tuiuti.
1867	março a julho – novo surto de cólera.
1867	maio – coluna brasileira é atacada pelos paraguaios e vitimada pela cólera no Mato Grosso (retirada da Laguna).
1868	agosto – os aliados dominam a fortaleza de Humaitá.
1868	dezembro – vitórias aliadas em Itororó, Lomas Valentinas e Angostura.
1869	janeiro – os aliados entram vitoriosos em Assunção.
1870	março – morte de Solano López. Fim da Guerra do Paraguai.

2 “Quem é o “voluntário” citado na legenda da caricatura?

Cheio de glória, coberto de louros, depois de ter derramado seu sangue em defesa da pátria [...], o voluntário ao seu país natal para ver a realidade! Caricatura de Angelo Agostini, 1870.



A bacia do rio da Prata, cujos principais rios são o Paraná, o Uruguai e o Paraguai, era uma região estratégica para o comércio internacional no século XIX. Pelo rio da Prata, que deságua no oceano Atlântico, a Argentina, o Uruguai e o Paraguai escoavam seus produtos para o mercado europeu. Em relação ao Brasil, esses rios eram também as principais vias de ligação da região Sudeste com as províncias de Mato Grosso e Goiás.

Por isso, o governo imperial brasileiro tinha interesse em assegurar a livre navegação pela bacia do Prata e garantir o controle sobre os rios da região. Para tanto, chegou a intervir militarmente na região **platina**. Uma dessas intervenções resultou no maior conflito da América do Sul: a Guerra do Paraguai (1865-1870).

O pretexto para a eclosão da guerra foi o aprisionamento de um navio brasileiro, seguido da invasão do Mato Grosso e da Argentina pelas tropas paraguaias. Brasil, Argentina e Uruguai se uniram, formando a Tríplice Aliança, com 26 mil soldados — um número insignificante, perto dos 64 mil soldados paraguaios. Mas os aliados possuíam bons navios de guerra e contavam com o apoio financeiro da Grã-Bretanha. Os britânicos tinham interesse em derrubar Solano López, governante paraguaio, empenhado em manter o país autônomo, o que feria os interesses comerciais da Grã-Bretanha no continente sul-americano. Depois de cinco anos de guerra, o Paraguai estava derrotado e destruído, e 75% de sua população foi morta durante o conflito. Além disso, perdeu parte de seu território para o Brasil e para a Argentina. Do lado brasileiro, as grandes perdas humanas somaram-se ao aumento significativo da dívida externa do país, em especial com a Grã-Bretanha.

A guerra provocou também mudanças na vida social e política nacional. Antes do conflito, o Brasil não tinha um exército moderno e profissional. Os comandos militares eram quase sempre conferidos aos membros de famílias importantes, muitas vezes incompetentes para desempenhar a função. Além disso, numa sociedade escravista, a saída foi recrutar cativos como soldados em troca de liberdade.

Os combates forçaram a aproximação entre brasileiros livres e escravos e pobres e ricos. Em contato com militares dos países vizinhos, adeptos das ideias republicanas, os oficiais brasileiros perceberam o papel secundário do Exército no Império. Muitos, inclusive, adotaram ideias abolicionistas e republicanas.

DOC 1 A Guerra do Paraguai

A guerra começou com a rápida ofensiva paraguaia contra o Brasil e a Argentina. Nos anos finais, apesar de o Paraguai ter usado todas as suas forças, humanas e materiais, para conter o avanço dos aliados, acabou derrotado. • **Identifique no mapa ao lado a invasão paraguaia em território brasileiro e argentino.** • **Que caminhos percorreu o Exército aliado?** • **Para atingir a capital inimiga, Assunção, que obstáculos os aliados encontraram?**

DOC 2 A herança da guerra

Depois de cinco anos de lutas, a Guerra do Paraguai deixou um saldo de milhares de mortos, destruição e muitas dívidas.

[...] Glória cara! Perdemos cem mil dos nossos melhores irmãos, heróis ignorados; e quase consumamos o extermínio de um povo valeroso que soube defender heroicamente o solo sagrado de sua pátria. Arrancamos os paraguaios, dizem, da pressão [...] de uma tirania aviltante. [...]

CERQUEIRA, Dionísio. *Reminiscências da campanha do Paraguai*. Rio de Janeiro: Biblioteca Militar, [s.d.].



Fonte: Atlas Histórico do Brasil. Rio de Janeiro: EAD/IBGE, 1996.

DOC 3 Os Voluntários da Pátria

Entre os Corpos de Voluntários da Pátria enviados à guerra havia uma grande quantidade de libertos e escravos, recrutados sob a promessa de ganharem liberdade e terras. Entre eles, um grupo se destacou: os chamados Zuavos Baianos. Seus componentes eram todos negros, dos soldados aos oficiais. O capitão Marcolino Dias dos Santos (foto) comandou a Segunda Companhia de Zuavos Baianos.

Marcolino Dias dos Santos, capitão da Companhia de Zuavos, c. 1865-1870.



Foto: Biblioteca do Arquivo Nacional.



Prisioneiros paraguaios, 1866.

- Os prisioneiros paraguaios parecem civis ou soldados?
- Qual a origem étnica dos soldados brasileiros que aparecem no alto?

ATIVIDADES

1. Como você caracterizaria a política externa da Monarquia brasileira na região platina: neutra, pacifista ou intervencionista? Por quê? Cite exemplos extraídos da cronologia.
2. De que forma a Guerra do Paraguai influenciou os combatentes brasileiros?

Vocabulário

platina: referente à bacia ou ao rio da Prata.

aviltante: desprezível.